

Vida Paroquial

1. Festa do Corpo de Deus

No próxima Quinta-Feira, dia 31 de Maio, a Igreja celebra a Solenidade do Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo (Corpo de Deus). É Dia Santo “de preceito”. O horário das Missas na nossa Paróquia é o habitual horário de Domingo.

Em Lisboa, haverá uma Solene Procissão, com partida, às 17:00 horas, da Sé Patriarcal e chegada às 18:30 horas, aproximadamente.

2. Festa da Eucaristia (Primeira Comunhão)

No próximo Sábado, dia 2 de Junho, na Igreja Paroquial, haverá Missa às 16:30 e as Crianças do 3º Catecismo fazem a 1ª Comunhão, As Crianças deverão estar na Igreja Paroquial às 16:00 horas.

3. Exposição do Santíssimo Sacramento em Queluz de Baixo

Na próxima Sexta-Feira, dia 1 de Junho, entre as 18:00 e as 18:45 horas, haverá Exposição do Santíssimo em Queluz de Baixo.

4. Peregrinação Paroquial a Fátima

A partir deste fim-de-semana, em cada Comunidade, estarão abertas as inscrições para a Peregrinação Paroquial ao Santuário de Fátima, agendada para o dia 7 de Julho.

O custo é o seguinte:

Adultos – 12,00 € ; Crianças (até aos 10 anos) – 8,00 €

5. Encontro de Crismandos com o Senhor Bispo

No próximo dia 5 de Junho, às 21:30 horas, haverá, na Igreja Paroquial, um encontro dos Crismandos com o Senhor Bispo.

Convidamos os Pais e Padrinhos dos Crismandos a participarem neste encontro.

6. Peregrinação dos Acólitos a Roma – Angariação de Fundos

Entre 30 de Julho e 3 de Agosto, 5 Acólitos da nossa Paróquia vão participar na Peregrinação Internacional de Acólitos a Roma e encontrar-se com o Papa Francisco.

Tendo em vista angariar fundos de modo a custear as viagens, os Acólitos vão estar a vender bolos, em Leceia e Valejas, no próximo Domingo, dia 3 de Junho, após a Missa Dominical.

Não haverá um preço estipulado. Cada um contribuirá com o que puder.

Nº 240



Na Barca da Fé

Paróquia de S. Pedro de Barcarena

Folha Paroquial

Barcarena - Leceia - Queluz de Baixo - Terresina - Valejas



SOLENIDADE DA SANTÍSSIMA TRINDADE

A Solenidade do Pentecostes encerrou o tempo pascal. Porém, a festa da Santíssima Trindade, que hoje celebramos, é ainda como que a ressonância da Páscoa, e em particular do Pentecostes.

Durante a Páscoa, a liturgia centrou a sua atenção no Verbo de Deus, Morto e Ressuscitado para nossa salvação. No Pentecostes foi o Espírito Santo a figura central. Hoje celebramos o mistério global da Santíssima Trindade.

Todas as festas cristãs e todos os Domingos são Domingos da Santíssima Trindade, pois é um só mistério indissociável de um único Deus em três Pessoas. Mas hoje a Igreja quer celebrar com particular relevo Deus Pai Criador, Deus Filho Salvador e Deus Espírito Santo Santificador, mistério de Deus ao mesmo tempo transcendente e imanente, isto é, “totalmente Outro” mas bem presente no mundo dos homens.

As outras grandes religiões – judaísmo e islamismo – são também monoteístas. Mas o cristianismo professa um único Deus que é ao mesmo tempo Trindade Santíssima de pessoas, um Deus em comunhão, uma família divina. Jesus assim o revelou. É um mistério adorável.

O mais importante nesta grande Solenidade – além da nossa adoração e louvor à Santíssima Trindade – é tomarmos consciência de que pertencemos de qualquer forma a esta Família, e ainda não se revelou totalmente este mistério em nós. Mas desde já somos convidados a entrar em comunhão com o Pai, por Jesus Cristo, no Espírito Santo. Eis a saudação de S. Paulo: “A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, o Amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam sempre convosco”.

O vosso Pároco,

Padre Mário Faria Silva

CONTACTOS

Igreja Paroquial S. Pedro de Barcarena

2730-047 BARCARENA Telefone: 214217298 - 916180698

paroquiadebarcarena@gmail.com

www.paroquiadebarcarena.pt

Domingo, 27 de Maio de 2018

DOMINGO VIII DOTEMPO COMUM

LEITURA I – Deuterónimo 4, 32-34. 39-40; SALMO – Salmo 32;

LEITURA II – Romanos 8, 14-17; EVANGELHO – Mateus 8, 14-17.

O método científico é uma excelente forma de contemplar a grandiosidade e a complexidade do Universo. No entanto, a visão da fé ateia tende a reduzir-lo a uma obra do acaso que um dia poderá ser explicada de forma muito simples. A fé cristã vê o Universo como um sinal do infinito amor e sabedoria de Deus. A fé ateia olha hoje para o Universo e vê um imenso espaço vazio (aproximadamente um átomo por metro cúbico). A fé cristã vê um Deus que cria, a partir de relações aparentemente simples, estruturas extraordinariamente complexas, como é o caso do nosso corpo. Os ateus, com base na ciência, gostam de sublinhar que descendemos dos macacos; os cristãos, utilizando exatamente a mesma ciência, têm prazer em dizer que o nosso corpo foi feito a partir do pó das estrelas. No fim, tudo não passa de interpretações poéticas da ciência, porque a história tem-nos mostrado que o Universo está sempre a surpreender-nos com novos factos que, por cada pergunta que respondem, levantam mais mil interrogações. Os verdadeiros cientistas têm sempre presente a velha máxima do filósofo Sócrates "Só sei que nada".

O método científico tem sido também muito útil para perceber melhor a forma como Deus tem conduzido a humanidade ao longo da sua história "Moisés falou ao povo, dizendo: «Interroga os tempos antigos que te precederam, desde o dia em que Deus criou o homem sobre a terra. Dum extremo ao outro dos céus, sucedeu alguma vez coisa tão prodigiosa? Ouviu-se porventura palavra semelhante? Que povo escutou como tu a voz de Deus a falar do meio do fogo e continuou a viver? Qual foi o deus que formou para si uma nação no seio de outra nação, por meio de provas, sinais, prodígios e combates, com mão forte e braço estendido, juntamente com tremendas maravilhas, como fez por vós o Senhor vosso Deus no Egipto, diante dos vossos olhos?" (Deut 4, 32-34).

A única conclusão possível de todas as análises que eu possa fazer é que Deus é amor. Porque só um Deus de infinito amor pode criar o Universo imenso em dimensão e complexidade e ao mesmo tempo pedir às suas criaturas que O tratem por paizinho - "Irmãos: Todos os que são conduzidos pelo Espírito de Deus são filhos de Deus. Vós não recebestes um espírito de escravidão para recair no temor, mas o Espírito de adopção filial, pelo qual exclamamos: «Abá, Pai»." (Rom 8, 14-17).

Frente a este facto, eu, como cristão, sou convidado a falar do amor de Deus a quem se cruza no meu caminho. "Jesus aproximou-Se e disse-lhes: «Todo o poder Me foi dado no Céu e na terra. Ide e ensinai todas as nações, baptizando-as em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-as a cumprir tudo o que vos mandei. Eu estou sempre convosco até ao fim dos tempos». " (Mt 28, 18-20).

Paulo Chambel Leitão

O termómetro para saber como está o amor é a língua!

No passado dia 6 de Maio, o Papa Francisco visitou a Paróquia Romana do Santíssimo Sacramento, no Bairro Tor de' Schiavi. Uma das homilias do Santo Padre contém pensamentos que nos devem fazer reflectir.

Diz Francisco: "Jesus, antes de ir ao jardim das oliveiras e começar a Sua Paixão, [...] pronunciou um longo discurso à mesa com os discípulos. Jesus [...] dá um conselho muito importante. «Permaneço no Meu Amor»".

E, logo a seguir, continua: "Este foi o conselho que Jesus deu aos Seus antes de sofrer e de morrer. Este é também o conselho que Jesus dá a cada um de nós. Jesus diz-nos: «Permaneço no Meu Amor. Não saiais do Meu Amor»".

Francisco continua a sua homilia com um convite a questionarmo-nos: "Permaneço no Amor do Senhor, ou procuro outras realidades, outros divertimentos, outros comportamentos de vida? [...] O meu amor à família, o meu amor no bairro, o meu amor no trabalho é serviço aos outros? [...] O amor está nas obras, não nas palavras".

E o Santo Padre ensina-nos que "Permanecer no Seu Amor" é fazer o que Jesus fez por nós. Ele ofereceu a Sua vida. Ele foi o nosso servo. Ele veio para nos servir. "Permanecer no Seu Amor" significa servir, significa estar ao serviço dos outros. [...] O Amor é cuidar dos outros. [...] O Amor é trabalho. [...] O amor é concreto. [...] Para ver como vai o amor, devemos questionar-nos sempre: o que faço?"

Mais adiante o Santo Padre pronunciou palavras fortes que nos devem questionar: "O termómetro para saber a temperatura do meu amor é a língua. [...] Quando fizerdes o exame de consciência perguntai-vos: Fiz o que Jesus me disse - «Permaneço no Meu Amor»? E como posso saber a resposta? Pelo modo como a minha língua se comportou. Se falou mal dos outros, não amei. Se esta paróquia conseguisse não falar mal dos outros, podia ser canonizada! [...] Fazei o esforço por não falar mal dos outros. [...] Peçamos ao Senhor para «permanecer no Seu Amor» e compreender que o amor é serviço, é cuidar dos outros. Peçamos também a graça de entender que o termómetro para saber como está o amor é a língua".

Diacono Carlos Manuel Borges